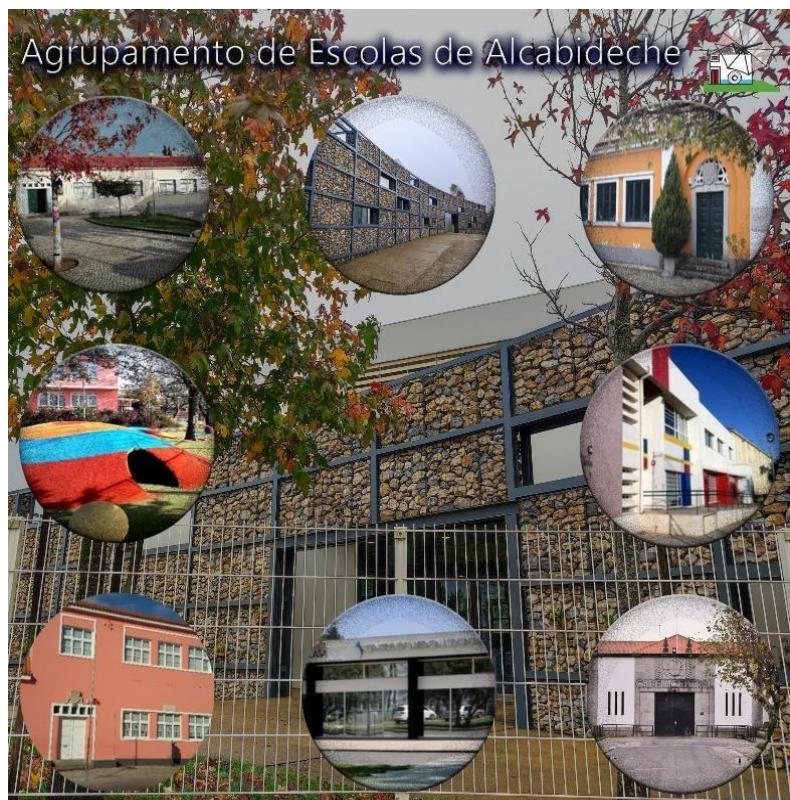


Agrupamento de Escolas de Alcabideche



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Julho 2025

INTRODUÇÃO

Este relatório serve como uma ferramenta fundamental para avaliar e documentar a implementação e os resultados do projeto educativo até à data de hoje. Ele desempenha várias funções importantes, que contribuem para a melhoria contínua da qualidade do ensino e da gestão escolar. Abaixo estão os principais objetivos e utilidades deste relatório:

- Permitir uma análise detalhada de como o projeto educativo foi executado em relação aos objetivos e metas estabelecidos. Avalia se as atividades planeadas foram realizadas e se os recursos foram utilizados de maneira eficiente.
- Documentar o progresso do projeto educativo ao longo do tempo, ajudando a identificar quais as etapas que já foram concluídas com sucesso e onde ainda ocorrem atrasos ou dificuldades. Esta monitorização contínua é essencial para garantir que o projeto esteja no caminho certo.
- Destacar os principais sucessos e conquistas do projeto, bem como os desafios e obstáculos encontrados durante a implementação. Isto permite uma compreensão mais profunda dos fatores que contribuíram para os resultados alcançados.
- Servir como um documento de transparência e prestação de contas para todos os envolvidos, incluindo pais, professores, alunos, direção da escola e autoridades educativas. A clareza sobre como os recursos foram utilizados e quais os resultados obtidos fortalece a confiança na gestão escolar.
- Os dados e informações contidos no relatório fornecem uma base sólida para a tomada de decisões informadas sobre futuras ações e ajustes necessários no projeto educativo. Ajuda a identificar áreas que precisam de melhoria e estratégias que foram eficazes e devem ser mantidas ou ampliadas.
- As lições aprendidas e as recomendações incluídas no relatório de execução são fundamentais para o plano de futuros projetos e atividades educativas. Ajuda a evitar a repetição de erros e a replicar práticas bem-sucedidas.

- Ao compartilhar os resultados e progressos com a comunidade escolar, o relatório promove o envolvimento e a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, criando assim um sentido de pertença e de responsabilidade coletiva.
- O relatório serve como um registo formal e detalhado do projeto educativo, que pode ser consultado no futuro.

Este relatório foi elaborado a partir dos dados obtidos de outros relatórios elaborados pelas equipas responsáveis. Esses relatórios encontram-se anexados a este relatório para consulta de mais dados, gráficos, tabelas, etc.

São eles, relatórios de:

- Apoio Educativo
- Ateliê de Jogos Pedagógicos de Apoio à Aprendizagem
- Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA)
- Departamento de Educação Especial
- Projeto de Cidadania e Desenvolvimento
- Assembleias de turma/escola
- Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação
- Plano Anual de Atividades (PAA)
- Projeto Cultural de Escola
- Saúde Escolar
- Atividades Desportivas
- Filosofia para Crianças
- PLNM
- Plano de Formação

- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)
- Articulação do Pré-Escolar com o 1.º Ciclo
- Biblioteca Escolar
- Equipa das Viagens à lá c'Arte

Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico e ao Observatório de Qualidade para ser lido e analisado, permitindo criar as ações estratégicas de melhoria para o ano letivo de 2025/2026.

Para cada um dos objetivos gerais previstos no Projeto Educativo foi elaborado um relatório. O somatório desses relatórios constitui este documento.

1 – Promover a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo de todos os alunos

- Implementar programas de apoio personalizado para alunos em situação de vulnerabilidade académica.
- Realizar monitorização regular do progresso académico de cada aluno, identificando e intervindo nas dificuldades precocemente.
- Desenvolver estratégias de ensino diferenciadas para atender às necessidades individuais de aprendizagem dos alunos.

Apoio Educativo

O grupo mostrou-se sempre disponível para colaborar com os professores titulares de turma do Agrupamento a atingir os objetivos propostos no PAA. Em coadjuvação com os titulares de turma, o grupo de Apoio Educativo contribuiu para a aplicação do Plano de Articulação referido. Através do recurso à Arte/Expressão foi desenvolvido todo um trabalho ativo, nas diversas áreas e conteúdos programáticos.

Numa análise geral, relativamente às Escolas Professora Maria Margarida Rodrigues e Bruno Nascimento, os bons resultados obtidos no domínio do reforço + prendem-se com a facilidade de comunicação e estruturação por parte de todos os docentes envolvidos, não obstante os vários

constrangimentos sentidos ao longo do ano letivo, tais como substituições, baixas médicas e atribuição de outras tarefas (justificadas) aos professores de apoio.

No que concerne à Escola Básica Malangatana, os resultados não espelham a cem por cento a realidade do reforço +. Foi notória a quantidade de constrangimentos que dificultou o trabalho do professor de apoio na concretização do reforço +. Constrangimentos como substituições, baixas médicas e a atribuição de parte da turma do primeiro ano à colega do apoio educativo, visto ser uma turma muito difícil a nível comportamental.

Quanto à Escola Básica Alto da Peça, os resultados obtidos no domínio do reforço +, nas turmas do 1.º e 2.º anos foram significativos uma vez que o professor realizou um trabalho muito diversificado e ajustado às necessidades dos alunos, nas turmas do 3.º e 4.º anos, verificaram-se vários constrangimentos com as professoras de apoio educativo, dada a inexperiência na docência e a realização de substituições a longo prazo.

Em suma, a organização do grupo baseou-se em reuniões semanais na sede do Agrupamento, focadas na construção de materiais e na partilha de ideias e práticas para o Apoio Educativo e o Reforço +. O ambiente de trabalho foi colaborativo e de entreajuda, permitindo um enriquecimento pedagógico mútuo.

O Reforço + revelou-se uma mais-valia para os alunos, proporcionando um espaço mais individualizado que permitiu aos alunos exporem-se mais e trabalharem as suas dificuldades de forma mais focada. O diálogo entre o professor titular e o professor de Apoio Educativo foi uma constante, garantindo o acompanhamento da evolução dos alunos.

Como ponto fraco, aponta-se a centralização das reuniões na escola sede, o que dificultou a observação das práticas nas outras escolas, e a falta de contacto com os restantes grupos de ano.

Ateliê de jogos de Apoio à Aprendizagem

O Ateliê de Jogos de Apoio à Aprendizagem, dirigido a alunos com Medidas Universais/Seletivas, foi implementado em todas as escolas básicas do Agrupamento, abrangendo um total de **48 alunos** no ano letivo 2024/2025.

No 1.º semestre, o Ateliê foi dinamizado pelos Professores de Educação Especial, com a colaboração dos Professores de Apoio Educativo. No 2.º semestre, o Ateliê funcionou em contexto de sala de aula, com os alunos que frequentaram no semestre anterior a atuarem como monitores

dos colegas, o que resultou num aumento significativo da sua autoestima e valorização por parte do grupo.

Pontos Fortes e Conquistas:

- O acompanhamento em pequeno grupo permitiu uma melhor identificação das dificuldades e potencialidades de cada aluno.
- Alunos que habitualmente manifestavam insegurança mostraram-se mais participativos e seguros.
- O caráter interativo dos jogos favoreceu o desenvolvimento de competências sociais como o respeito por regras e o trabalho em equipa.
- O feedback dos professores titulares foi bastante positivo, destacando o envolvimento e a autonomia dos alunos.

Desafios e Fragilidades:

- As sessões nem sempre foram cumpridas devido a outras atividades pedagógicas.
- Na EB Alto da Peça, a implementação no 2.º semestre foi inviabilizada pela falta de professores titulares, obrigando os docentes do Ateliê a assumir outras funções.
- As fragilidades mais acentuadas no Agrupamento foram registadas nas Competências Leitoras e de Escrita e nas Competências Matemáticas e Aritméticas (sucesso entre 60%-79%).
- As áreas de maior sucesso foram a Acuidade Visual/Orientação Espacial e os Jogos de Equipa (sucesso entre 79%-100%).

PRA (Plano de Recuperação das Aprendizagens)

O Plano de Recuperação das Aprendizagens foi avaliado nos seus oito domínios: Leitura e escrita; Autonomia curricular; Recursos educativos; Família; Avaliação e diagnóstico; Inclusão e bem-estar e Apoiar as comunidades educativas.

No total, foram delineadas 68 medidas, das quais 60 foram cumpridas a 100% (88%), com sucesso e com recomendação de continuidade para o próximo ano letivo.

Os restantes 12% correspondem a medidas que não foram cumpridas na íntegra ou da forma esperada:

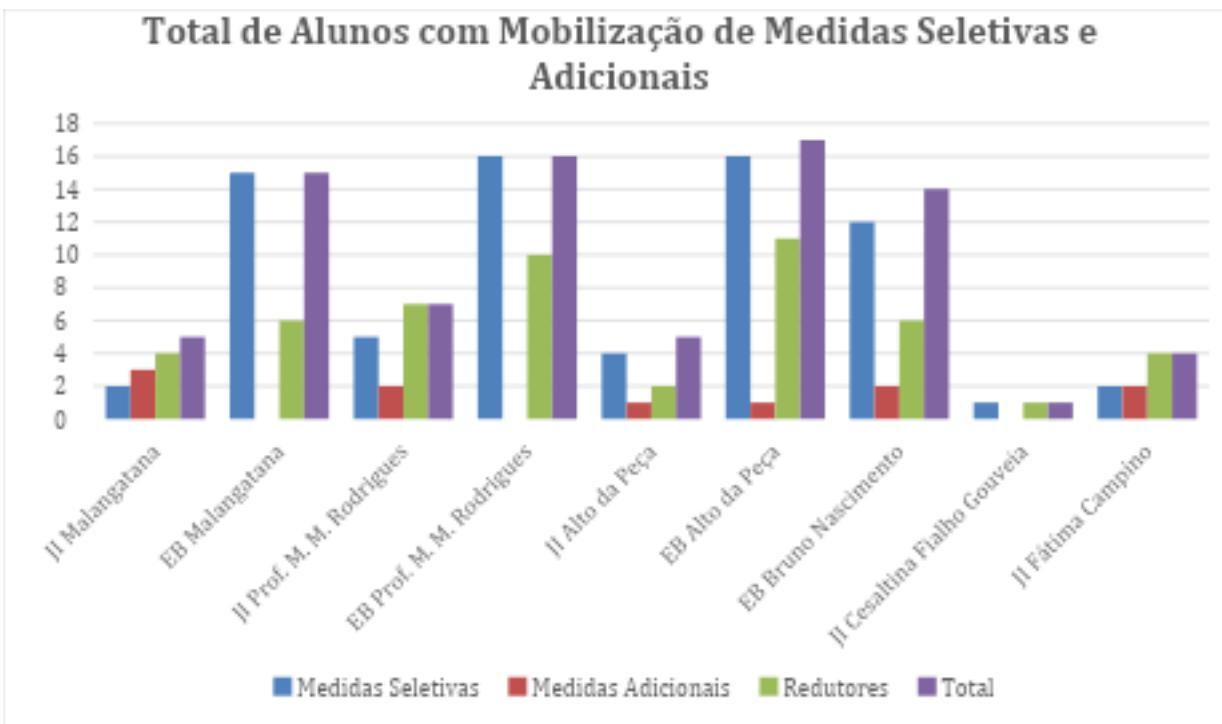
- Cidadania e Desenvolvimento: Propõe-se uma melhor articulação entre grupos de ano/escolas para realizar projetos de forma mais estruturada.
- Instrumentos de Monitorização: Identificou-se a necessidade de criar outros instrumentos para facilitar a avaliação do Projeto Educativo.
- Envolvimento Parental: A adesão à ação promovida pela Enfermeira para os Encarregados de Educação foi baixa, sugerindo que a divulgação foi insuficiente.
- Apoio Educativo: A equipa, por falta de colocação de professores, não conseguiu desenvolver todo o trabalho previsto, quer no apoio às metodologias em sala de aula, quer no Reforço +.
- Supervisão Pedagógica: A supervisão/intervisão realizada foi considerada insuficiente.

Duas atividades não foram cumpridas: a parceria com o Plano Nacional de Cinema e a formação sobre bem-estar promovida pela CMC, na qual nenhum docente mostrou interesse.

Educação especial

No Agrupamento, a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão demonstra uma estratégia de intervenção focada. Observa-se que as Medidas Seletivas constituem a esmagadora maioria das medidas mobilizadas em todos os estabelecimentos de ensino, enquanto os alunos que beneficiaram de Medidas Adicionais são residuais.

Esta predominância das Medidas Seletivas denota uma abordagem que visa responder assertivamente a dificuldades específicas dos alunos de forma precoce, antes de se recorrer a medidas mais intensivas. A distribuição de alunos abrangidos por estas medidas apresenta apenas uma ligeira variação entre os vários estabelecimentos de ensino do mesmo nível.



PLNM

As aulas de Português Língua Não Materna (PLNM) abrangeram um total de **23 alunos** ao longo do ano, maioritariamente de nacionalidade ucraniana. O trabalho desenvolvido revelou-se francamente positivo, com uma evolução significativa nas competências linguísticas dos alunos. No 2.º semestre, **12 dos 23 alunos progrediram de nível de proficiência (QECR)**, e os restantes, embora sem mudar de nível, apresentaram melhorias notórias. A taxa de sucesso foi positiva, demonstrando que o ensino de PLNM contribuiu de forma relevante para a promoção do sucesso educativo e da inclusão escolar. A flexibilidade na gestão da carga horária por escola, de acordo com a evolução dos alunos, continua a ser um fator importante.

Ações não concretizadas a implementar:

- **Apoio Educativo:** Garantir a colocação de mais docentes para atribuir maior estabilidade ao projeto, tanto no Reforço + como na restante ação de apoio educativo.

- **Ateliê de Jogos Pedagógicos:** Criar estratégias para reforçar as áreas mais frágeis identificadas (Competências Leitoras e de Escrita; Matemática e Aritmética).
- **Articulação e Projetos:** Melhorar a articulação entre grupos de ano e escolas na área de Cidadania e Desenvolvimento para a criação de projetos mais estruturados.
- **Formação:** Promover formação na área de gestão de comportamentos/conflitos, conforme solicitado pelo grupo de Apoio Educativo.
- **PLNM:** Manter a possibilidade de o professor de PLNM flexibilizar as horas destinadas a cada escola, de acordo com a proficiência e evolução dos alunos.
- **Monitorização:** Desenvolver novos instrumentos de monitorização para facilitar a avaliação contínua do Projeto Educativo.

2 – Fomentar o desenvolvimento de competências socio emocionais e valores éticos

- **Integrar atividades de educação socio emocional no currículo escolar, abordando temas como empatia, resiliência e resolução de conflitos.**
- **Promover práticas de cidadania ativa e responsabilidade social, através de projetos de serviço à comunidade.**
- **Criar espaços de diálogo e reflexão para discutir questões éticas e morais relevantes para os alunos.**

A integração de atividades de educação socio emocional no currículo foi uma prioridade, materializada em diversas iniciativas. Destaca-se o projeto "À descoberta das Emoções", promovido pela Saúde Escolar, que envolveu todas as turmas, e o projeto de Filosofia para Crianças, implementado no 2.º ano, que abordou temas como a gentileza, a perseverança e a resolução de dilemas, promovendo o pensamento crítico e o diálogo respeitoso. Embora a sua implementação tenha sido afetada por constrangimentos de calendário, a receptividade por parte dos alunos foi muito positiva.

Envolvimento dos pais e encarregados de Educação

A colaboração entre a escola e as famílias foi um pilar fundamental para o sucesso das iniciativas de desenvolvimento socio emocional, tendo sido superada a meta de duas atividades por turma, por semestre. A participação foi notória e empenhada, tanto em projetos de sala de aula como em atividades de âmbito escolar.

No 1.º semestre, a colaboração focou-se em temas como a alimentação saudável, projetos de leitura (ex: "Ouvintes Sortudos", "Leituras em Família"), celebrações e a partilha de saberes e profissões (ex: "Adulto Mistério"). No 2.º semestre, o envolvimento manteve-se expressivo, com destaque para as comemorações do Carnaval, Páscoa, Dia do Pai, Dia da Mãe e as festas de final de ano, além da continuidade de projetos como "Crescer a Brincar".

Apesar do sucesso geral, o relatório da Biblioteca Escolar nota que o envolvimento direto das famílias nas suas atividades foi mais pontual. A partilha constante de trabalhos e eventos através de plataformas digitais (Facebook, WhatsApp, etc.) ampliou o alcance e o reconhecimento das iniciativas, reforçando a ligação entre a família e a escola como um fator de enriquecimento para a experiência educativa dos alunos.

Projeto de Cidadania e Desenvolvimento

No âmbito do projeto de Cidadania e Desenvolvimento, foram realizadas **403** atividades em todo o Agrupamento. Todos os domínios obrigatórios foram trabalhados no pré-escolar e 1.º ciclo.

- Pré-escolar: Foram desenvolvidas **154** atividades, com destaque para os domínios da Saúde, Educação Ambiental, Bem-estar Animal, Risco e Segurança Rodoviária.
- 1.º Ciclo: No 1.º ano, os domínios mais trabalhados foram Saúde e Segurança Rodoviária. No 2.º ano, Saúde e Educação Ambiental. No 3.º ano, Igualdade de Género e Desenvolvimento Sustentável. No 4.º ano, Desenvolvimento Sustentável, Interculturalidade e Literacia Financeira.
- Domínios Opcionais: Destacou-se o Bem-estar Animal e o Voluntariado em quase todos os anos de escolaridade.

Assembleias de turma/escola

As assembleias de turma e de escola, intituladas “Dizes tu, digo eu”, continuaram a ser um pilar para a promoção da cidadania ativa. 100% das turmas do Jardim de Infância e do 1.º ciclo realizaram assembleias.

- Assembleias de Turma: 66% das assembleias cumpriram a periodicidade quinzenal. Os temas mais discutidos incluíram relações interpessoais, gestão de conflitos, regras, emoções, sustentabilidade e bullying. Como resultado, os professores indicaram uma maior ponderação nas ações dos alunos, maior tolerância e cooperação, e um aumento do sentimento de pertença.
- Assembleias de Escola: 100% cumpriram a periodicidade trimestral. Os temas mais debatidos foram a sustentabilidade, a gestão de conflitos e a organização de atividades. As mudanças observadas incluem uma maior consciencialização das responsabilidades e deveres cívicos e maior interajuda entre os alunos.

Em suma, o resultado foi muito positivo, atingindo-se os objetivos de desenvolvimento sociomoral, autonomia e espírito crítico dos alunos.

PAA (Plano Anual de Atividades)

De acordo com a análise realizada, 100% das atividades planeadas no PAA foram realizadas, ainda que algumas parcialmente ou em datas diferentes. As atividades de grupo, como o "Mercado Saudável", a "Gincana da Saúde", os Concursos de Leitura e Escrita Criativa e o "Corre com o Tampinhas", foram cruciais para o desenvolvimento da empatia, da resiliência e da responsabilidade social. As atividades de expressão artística, promovidas no âmbito do Projeto Cultural de Escola, ofereceram oportunidades para as crianças explorarem e comunicarem os seus sentimentos, contribuindo para um maior autoconhecimento e uma melhor gestão emocional.

Ações não concretizadas a implementar:

- Filosofia para Crianças: Garantir um calendário ajustado para o projeto, de modo a minimizar o impacto de eventuais interrupções e assegurar a sua plena implementação em todas as turmas previstas.
- Envolvimento Parental: Apesar do sucesso geral, foi identificada a necessidade de criar estratégias mais direcionadas para aumentar a participação das famílias em contextos específicos. Sugere-se a criação de formatos mais apelativos para as sessões de literacia para a saúde e a dinamização de iniciativas como concursos ou o projeto "pais leitores" para reforçar a ligação das famílias à Biblioteca Escolar.
- Articulação de Projetos: Reforçar a articulação entre as diferentes atividades de cidadania para criar projetos mais integrados e com maior impacto.

3 – Estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

- Incentivar a realização de projetos interdisciplinares que promovam a investigação, a experimentação e a resolução de problemas.
- Proporcionar experiências de aprendizagem autênticas e desafiadoras que estimulem a curiosidade e a busca pelo conhecimento.
- Fomentar o debate e a análise crítica de ideias, incentivando os alunos a questionar, argumentar e justificar as suas opiniões.

O Agrupamento de Escolas de Alcabideche valoriza profundamente as metodologias ativas, colocando os alunos no centro do processo educativo para os preparar para os desafios do século XXI. Continuamos a investir e a promover estas práticas inovadoras, visando sempre uma educação de excelência que capacite os alunos para serem cidadãos críticos, criativos e colaborativos.

Neste sentido, o Agrupamento:

- Proporcionou, ao longo do ano letivo, formação interna gratuita em Metodologias Ativas, garantindo que os novos docentes se alinhasssem com o Projeto Educativo. No total, 79,37% dos docentes do Agrupamento participaram em, pelo menos, uma ação de formação, com grande procura por temas como Metodologias Ativas, Educação Digital e Inteligência Artificial.
- Apostou na partilha e entreajuda entre grupos de ano e departamentos, quer na planificação de aulas, quer na reflexão contínua sobre as práticas, aspecto valorizado pelos docentes nos relatórios de formação como um fator de melhoria e coesão.
- Deu continuidade ao projeto de ciências experimentais, no qual um professor desenvolveu experiências científicas (aulas quinzenais) para as turmas de 2.º e 4.º ano, criou um pequeno laboratório na biblioteca escolar e distribuiu kits de ciências por todas as escolas.
- Iniciou a implementação do projeto de Filosofia para Crianças nas turmas de 2.º ano, com o objetivo de fomentar o debate, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação. Apesar de a sua implementação ter sido condicionada por constrangimentos de calendário, a recetividade por parte dos alunos foi muito positiva.
- Contou com o apoio de equipas coadjuvantes (Ludobiblioteca e Viagens à la C'Arte/Biblioteca), que foram fundamentais para a aplicação de metodologias ativas em todas

as turmas, dando ênfase à Arte, ao digital e à interdisciplinaridade. Estas equipas criaram mais de 25 novos cenários de aprendizagem, partilhados com todos os docentes.

- Desenvolveu o Projeto Cultural de Escola "Viagens na Minha Terra", que, em articulação com o projeto "Viajar com Arte", promoveu a exploração do património local e a expressão criativa através de diversas linguagens artísticas.

PAA

O PAA (Plano Anual de Atividades) também teve um papel central, ao incluir projetos de turma e de agrupamento que, de forma consistente, visaram desenvolver a curiosidade, a criatividade e o espírito crítico com recurso a experiências de aprendizagem autênticas e desafiadoras.

Ações não concretizadas a implementar:

- **Calendarização de Projetos:** Garantir uma melhor calendarização de projetos como o de Filosofia para Crianças, de modo a assegurar a sua plena implementação e minimizar o impacto de interrupções.
- **Formação Artística:** Conforme sugerido no relatório do Projeto Cultural, é importante criar momentos regulares de formação para docentes na área da educação artística para reforçar e consolidar práticas pedagógicas inovadoras.

4 – Integrar as tecnologias de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem

- **Capacitar os professores no uso pedagógico das tecnologias, oferecendo formação e suporte técnico continuado.**
- **Incorporar ferramentas digitais e recursos multimédia nos planos de aula, visando diversificar as metodologias de ensino e facilitar a aprendizagem.**
- **Promover a literacia digital dos alunos, desenvolvendo habilidades para a pesquisa, comunicação e colaboração online.**

PADDE

A maioria dos docentes do Agrupamento encontra-se no nível 2 (Especialista - B2) de competências digitais, indicando um bom domínio das tecnologias, mas com espaço para melhoria em termos de inovação. No entanto, foi observado que apenas um pequeno número de docentes realizou formação específica na área digital este ano letivo, evidenciando a necessidade de um investimento

contínuo e mais abrangente na capacitação digital. A grande maioria dos docentes utiliza ativamente as redes sociais do Agrupamento para partilha e comunicação.

Os alunos dedicaram, em média, 5 horas semanais ao uso de ferramentas digitais. Contudo, a insuficiência de kits informáticos e os problemas técnicos nos equipamentos existentes (principalmente teclados) limitaram o acesso, em particular para os alunos do 1.º ano, que tiveram uma carga horária inferior. Todos os alunos do primeiro ciclo tiveram aulas de Pensamento Computacional dinamizadas pela entidade "Causas XXI".

Entre as plataformas e ferramentas mais utilizadas pelos docentes destacam-se a Classroom/ClassDojo, seguidas por uma vasta gama de recursos como Canva, WordWall, Kahoot, Genially, entre outras. Foi, no entanto, manifestada a necessidade de aprofundar conhecimentos em ferramentas para a criação de conteúdos e plataformas colaborativas.

Os docentes reportaram diversas avarias nos equipamentos ao longo do ano (computadores lentos, falhas de rede, projetores e quadros interativos danificados), que foram sendo corrigidas e solucionadas.

Ações não concretizadas a implementar:

- Diagnóstico e Planeamento: Desenvolver um plano de formação interno personalizado, com base no diagnóstico das competências digitais dos docentes.
- Formação e Capacitação: Proporcionar workshops e cursos de formação contínua sobre ferramentas digitais (criação de vídeo e áudio, plataformas colaborativas), metodologias inovadoras e segurança digital, respondendo às necessidades identificadas pelos professores.
- Fomento à Inovação: Incentivar a experimentação de novas tecnologias em sala de aula e promover projetos interdisciplinares que integrem as TIC de forma criativa, como concursos digitais.
- Infraestruturas e Recursos: Garantir o acesso a dispositivos e internet de qualidade para todos, renovar o equipamento tecnológico obsoleto e dinamizar a pasta colaborativa para partilha de recursos digitais entre docentes (*drive do agrupamento*).

5 – Fortalecer parcerias com as famílias e a comunidade para enriquecer o ambiente educativo

- Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a escola, as famílias e a comunidade, promovendo uma relação de colaboração e parceria.**
- Envolver os pais e encarregados de educação em atividades escolares, como workshops, palestras e eventos culturais.**
- Identificar e mobilizar recursos da comunidade para enriquecer o currículo escolar e oferecer oportunidades de aprendizagem adicionais aos alunos.**

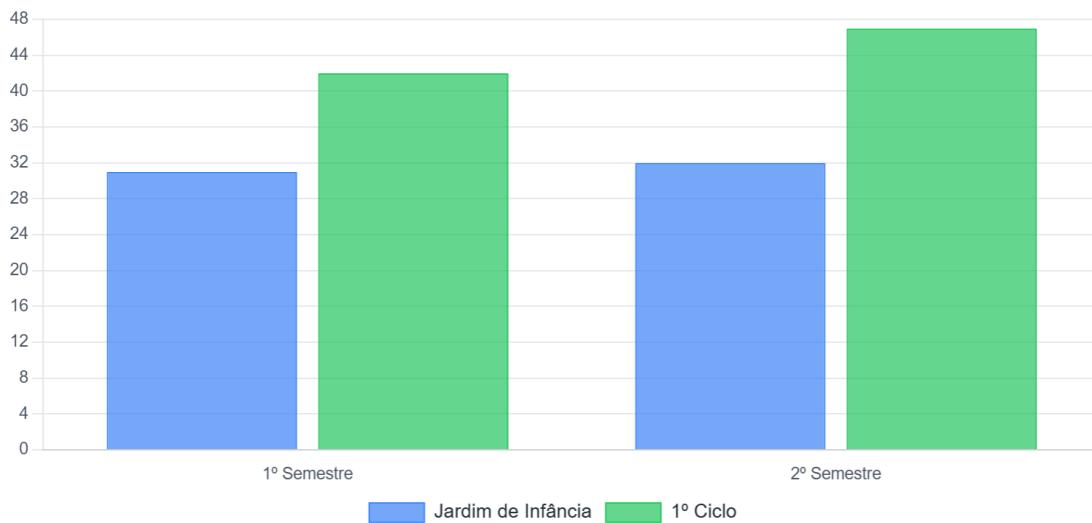
Envolvimento dos pais

A colaboração entre a escola e as famílias continua a ser um pilar fundamental para o sucesso educativo dos alunos. A análise ao ano letivo 2024-2025 revelou um envolvimento extremamente positivo e diversificado, sendo notória em todas as escolas a participação e o empenho das famílias, tanto em projetos de sala de aula como em atividades de âmbito escolar. A meta de "igual ou superior a 2 atividades, por turma, por semestre" foi largamente ultrapassada na maioria dos casos.

A colaboração manifestou-se de várias formas: participação em celebrações (Natal, Carnaval, Festas Finais), ajuda na concretização de projetos de turma (como "Crescer a Brincar" e "Adulto Mistério"), partilha de saberes e profissões, e apoio em eventos como o Mercado Saudável. A forte adesão a estes momentos reforça a importância que as famílias atribuem à partilha com a escola. A comunicação através de plataformas digitais (Facebook, WhatsApp, etc.) foi uma constante, ampliando o alcance e o reconhecimento das iniciativas.

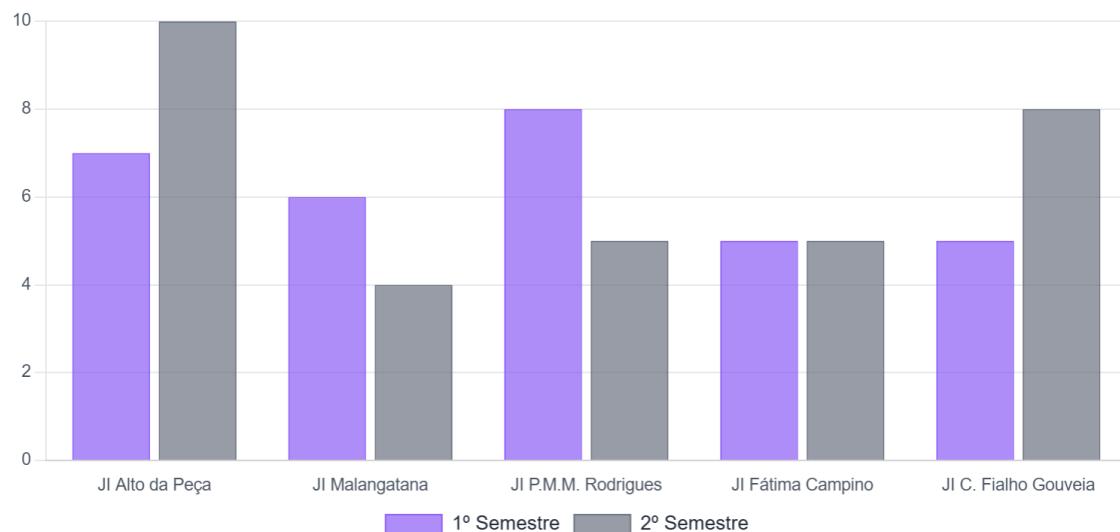
Total de Atividades por Nível de Ensino

Comparativo do envolvimento parental total no Jardim de Infância e 1º Ciclo



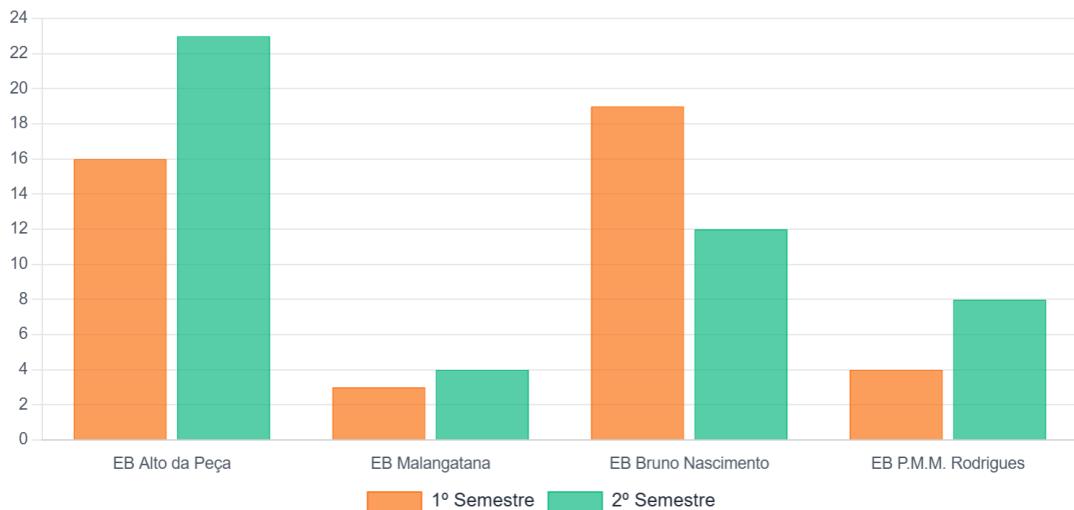
Envolvimento Parental - Jardim de Infância

Comparativo do número de atividades por escola e por semestre



Envolvimento Parental - Escola Básica 1.º Ciclo

Comparativo do número de atividades por escola e por semestre



Comunidade

Valorizando a cultura local e o apoio social, o Agrupamento fortaleceu o seu papel como centro de aprendizagem e desenvolvimento comunitário. Ao longo do ano, recorreu a uma vasta rede de parceiros institucionais que enriqueceram o currículo e proporcionaram experiências diversificadas aos alunos. Destacam-se as parcerias com:

- Autarquias: Câmara Municipal de Cascais e Junta de Freguesia de Alcabideche, através de programas como "Desporto na Escola" e o torneio "FOOT_ESCOLAS".
- Entidades de Saúde e Segurança: Centro de Saúde de Alcabideche, UCC, GNR, Proteção Civil e Cruz Vermelha, em ações de saúde, bem-estar e segurança.
- Cultura e Ambiente: Bibliotecas municipais, Cascais Ambiente e o projeto Eco-Escolas, em iniciativas de leitura, sustentabilidade e cidadania ativa.
- Outras Escolas: A articulação com a Escola Secundária da Galiza para a dinamização do projeto de Rugby é um exemplo de colaboração entre diferentes níveis de ensino.

Articulação do pré-escolar com o 1.º ciclo

A articulação entre o Pré-Escolar e o 1.º ciclo, denominada “(A)braços contigo”, continuou a ser uma medida central do projeto "Viajar com Arte". Esta articulação concretizou-se em duas vertentes:

1. “Entre partilhas”: Foram realizadas **19 atividades** de articulação no 1.º semestre e **28** no 2.º semestre, fomentando a cooperação e a partilha de projetos e temas diversificados entre os dois ciclos. As áreas mais trabalhadas foram o Conhecimento do Mundo e as Expressões (plástica, dramática, motora e musical).
2. “Um livro em viagem”: Este projeto de escrita e ilustração cooperativa resultou na criação de **3 livros** que viajaram pelas salas do pré-escolar e turmas do 1.º ciclo, promovendo o espírito crítico, a autonomia e a criatividade.

Apesar do sucesso e do impacto positivo na comunicação e nas relações interpessoais, continua a verificar-se alguma resistência na adesão a estas propostas, sendo necessário reforçar a importância desta continuidade educativa.

Ações não concretizadas a implementar:

- Articulação entre Ciclos: Refletir em conjunto sobre estratégias para motivar e reforçar a importância das atividades de articulação entre o pré-escolar e o 1.º ciclo, de modo a ultrapassar as resistências e a sobreposição de atividades.
- Envolvimento Parental: Manter e incentivar a colaboração com as famílias, explorando novas formas de envolvimento que respondam aos interesses e expectativas dos alunos e dos pais, nomeadamente através de concursos e de um maior envolvimento direto nas atividades da Biblioteca Escolar.
- Parcerias Externas: Estabelecer parcerias com outras bibliotecas escolares de agrupamentos diferentes, com vista à partilha de boas práticas e à dinamização de iniciativas interescolares, conforme sugerido no relatório da Biblioteca.

6 – Proporcionar um ambiente seguro, saudável e inclusivo para toda a comunidade escolar

- Implementar medidas de prevenção e proteção contra o **bullying** e discriminação, promovendo um clima escolar acolhedor e respeitoso.
- Garantir acessibilidade física e adaptação de recursos para alunos com necessidades especiais, assegurando a sua plena participação e integração.

- Oferecer programas de promoção da saúde física e mental, incluindo atividades desportivas, orientação nutricional e apoio psicossocial aos alunos, professores e funcionários.

Projeto Educação para a Saúde

No âmbito do Programa de Educação para a Saúde e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Agrupamento promoveu, ao longo do ano letivo, diversas iniciativas destinadas a fomentar estilos de vida saudáveis e o bem-estar físico, mental e social de toda a comunidade educativa. As atividades desenvolvidas foram articuladas com o Plano Anual de Atividades e dinamizadas em parceria com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e a Enfermeira da Saúde Escolar.

Manifestou-se um elevado interesse e empenho por parte dos alunos, dos docentes e não docentes nas diversas atividades promovidas. A articulação estreita entre o SPO e a Saúde Escolar revelou-se bastante profícua, com a realização de 14 reuniões presenciais e contactos telefónicos regulares que beneficiaram diretamente dezasseis alunos do agrupamento.

As iniciativas registaram uma participação global elevada, destacando-se o entusiasmo verificado no Mercado Saudável e na Gincana da Saúde. A cooperação com entidades externas (Cascais Ambiente, UCC, CPCJ, NACJR de Cascais e GNR) foi determinante para a concretização das ações.

Medidas/Atividades desenvolvidas 2024/2025

Data	Atividade	Público-alvo	Parceiros	Objetivos específicos	Nº de participantes
16/10/2024	Mercado Saudável	Alunos, professores, famílias	Cascais Ambiente; Projeto Hortas nas Escolas	Incentivar o consumo de produtos locais; divulgar a horta escolar.	500

25/11/2024	Gincana da Saúde	2.º e 3.º ciclos	Cascais Ambiente; GNR; Equipa de Enfermagem	Promover competências de cooperação e conhecimentos sobre primeiros socorros, nutrição e atividade física.	250
30/05/2025	Corre com o Tampinhas	Comunidade escolar	Associação "Tampinhas"; Município	Aliar atividade física à recolha de tampas para fins solidários.	800
Ao longo do ano	Articulação SPO – Saúde Escolar	Alunos sinalizados	SPO; Enfermeira da Saúde Escolar	Monitorizar casos clínicos e necessidades socioemocionais.	16 alunos
Várias datas	Sessões de sensibilização temática	Todas as turmas	SPO; UCC; CPCJ	Temas: sono saudável, promoção de competências socioemocionais (“À descoberta das Emoções”).	650

Várias datas	Projeto "Dignidade Menstrual"	Alunas do 4.º ano	Ministério da Educação; UCC	Assegurar acesso gratuito a produtos de higiene feminina.	5 alunas
Ao longo do ano	Intervenção da Saúde Escolar	Alunos	Saúde Escolar	Sinalização e encaminhamento de situações de saúde identificadas na escola.	39 alunos
Ao longo do ano	Articulação com a Unidade de Saúde Pública	Alunos	Unidade de Saúde Pública	Articulação em situações de surtos e doenças.	N/A

Ações não concretizadas a implementar:

- Envolvimento Parental: Desenvolver estratégias para ultrapassar a resistência dos pais em participar nas sessões de literacia para a saúde, melhorando a divulgação e o formato das mesmas.
- Logística e Planeamento: Prever espaços cobertos adequados para atividades em dias de intempéries e otimizar a calendarização para evitar a sobreposição de eventos.
- Formação de Docentes: Implementar ações de formação para docentes em "Primeiros Socorros Psicológicos", em parceria com a UCC, para reforçar as competências da equipa educativa na resposta a situações de crise.

- Continuidade de Projetos: Dar continuidade ao grupo de Saúde Escolar e implementar uma 2.ª edição do circuito de corrida/caminhada “Corre com o Tampinhas”, aberto à comunidade, para angariação de tampas para causas sociais.

7 – Utilizar estratégias de avaliação que forneçam feedback individualizado e construtivo aos alunos, permitindo-lhes refletir sobre a sua própria aprendizagem e definir metas de melhoria.

No decorrer do ano letivo, e em conformidade com a “Política de Avaliação Pedagógica dos Alunos” do Agrupamento, a avaliação assumiu um cariz maioritariamente formativo, com o objetivo de regular e melhorar as aprendizagens.

Verificou-se um maior recurso a instrumentos de avaliação diversificados, como rubricas, grelhas de observação e listas de verificação, em detrimento de uma avaliação exclusivamente sumativa. Em projetos como o de Ciências Experimentais, a avaliação contínua foi uma prática constante, solicitando-se aos alunos sínteses e resumos orais que demonstravam a apropriação dos conteúdos e promoviam a autorregulação.

O feedback aos alunos foi uma prioridade, sendo transmitido de forma sistemática para os ajudar a identificar os seus progressos e as áreas a melhorar. Os docentes foram incentivados a diagnosticar continuamente as dificuldades de aprendizagem, procedendo à respetiva sinalização, encaminhamento e implementação de adaptações curriculares sempre que necessário.

A comunicação com os Encarregados de Educação foi também reforçada, garantindo um maior e mais qualitativo fluxo de informação sobre o percurso de aprendizagem dos seus educandos.

Ações não concretizadas a implementar:

- Sistematização de Práticas: Embora as práticas de avaliação formativa tenham sido implementadas, é necessário criar um mecanismo para sistematizar e partilhar os instrumentos de avaliação (rubricas, checklists) entre os docentes, criando um banco de recursos comum (sugere-se a *drive do agrupamento*).

- Feedback dos Alunos: Implementar de forma mais estruturada momentos para que os próprios alunos possam refletir sobre o seu processo de avaliação e dar feedback sobre as estratégias utilizadas.

8 – Oferecer programas de formação e desenvolvimento profissional que capacitem os professores a implementar práticas inovadoras e a utilizar recursos pedagógicos atualizados.

Plano de Formação

A monitorização do Plano de Formação para o ano letivo 2024/2025 revela um forte investimento no desenvolvimento profissional, com uma taxa de participação global de **79,37% dos docentes e educadores em, pelo menos, uma ação formativa.**

No que diz respeito ao Departamento do **1.º Ciclo**, a taxa de participação foi de **80,56%**. As áreas de formação mais procuradas foram as Metodologias Ativas, Educação Digital e Inteligência Artificial, Inclusão e Educação Especial e Expressão Artística.

Relativamente ao Departamento de **Educação Especial**, a taxa de participação foi de **60%**. Os docentes apostaram em formações especializadas, com destaque para Filosofia para Crianças, Educação Inclusiva, Sistemas Aumentativos de Comunicação e Literacia Mediática.

No Departamento de **Pré-Escolar**, a participação atingiu os **81,82%**, com as áreas de formação a incidirem sobre Recursos Digitais e Multimédia, Sustentabilidade e Educação Ambiental, Inclusão e Literacia.

Relativamente à **Formação Interna**, foram promovidas ações sobre Metodologias Ativas, dirigidas aos novos docentes, e uma sessão sobre "Educação Inclusiva – Legislação e Procedimentos", dinamizada pelo Departamento de Educação Especial para todos os profissionais. A "Academia de Professores" promoveu vários momentos de partilha e convívio ao longo do ano, destacando-se a criação de um Coro de Leitura em Voz Alta, que se apresentou publicamente.

No que diz respeito ao **Pessoal Não Docente**, verificou-se que todos os Técnicos Administrativos realizaram formação, focada em legislação e gestão administrativa. Entre os **Assistentes Operacionais**, a participação foi de **75%**, com formações centradas na segurança, primeiros socorros e educação inclusiva, embora se tenha registado ausência de participação em duas

escolas do Agrupamento. As formações foram maioritariamente promovidas por entidades externas, como a Câmara Municipal de Cascais, a Proteção Civil e a Cruz Vermelha.

Ações não concretizadas a implementar:

- Formação Interna para Departamentos: Promover ações de formação interna mais direcionadas às necessidades específicas dos Departamentos de Educação Especial e Pré-Escolar, que não tiveram formação interna própria este ano letivo.
- Formação para Pessoal Não Docente: Reforçar e diversificar a oferta de formação interna para o Pessoal Não Docente, nomeadamente para os Assistentes Operacionais, e garantir que a mesma chega aos profissionais de todas as escolas do Agrupamento.
- Diversificação e Acreditação: Continuar a diversificar a oferta formativa, respondendo às necessidades identificadas pelos docentes (ex: Artes Visuais, Programação, Gestão da Indisciplina), e explorar mais oportunidades de acreditação para as formações internas.

9 – Estabelecer mecanismos de monitorização e avaliação regulares para acompanhar o progresso em relação aos objetivos educacionais e realizar ajustes conforme necessário para garantir o seu êxito.

De forma a garantir um eficaz acompanhamento do desempenho do agrupamento sentimos necessidade de renovar todos os documentos estruturantes, criando novas metas a alcançar. Redefinimos as equipas responsáveis por cada um desses documentos, atribuindo-lhes tarefas muito específicas. Criou-se entre essas equipas um circuito eficaz de comunicação.

Criamos o novo Observatório de Qualidade do Agrupamento com uma equipa muito profissional capaz de desenvolver as suas funções com seriedade e transparência. No 1º semestre o Observatório construiu o 1º relatório de execução das Medidas de Melhoria previsto no Cronograma dos relatórios (também construído no início deste ano letivo) sobre a consultoria pedagógica da Dra. Daniela Ferreira. No final do 2º semestre foi elaborado o 2º relatório de execução. Estes documentos refletem a análise das ações desenvolvidas até ao momento, bem como os principais indicadores e resultados obtidos para que haja uma visão clara do progresso realizado e identificar eventuais ajustes, necessários para a melhoria contínua do projeto educativo do agrupamento.

Ações não concretizadas a implementar:

É necessário criar equipas que possam monitorizar o Plano de Comunicação e os Resultados

Académicos.

Reuniões mais regulares dos departamentos, dos coordenadores de grupos de ano e dos coordenadores de departamento.

Necessidade de apoio especializado para medir impactos na autoavaliação do agrupamento.

10 – Reforçar o papel das lideranças intermédias como agentes dinamizadores de equipas.

As lideranças intermédias desempenharam um papel crucial como agentes dinamizadores de equipas no contexto do agrupamento de escolas. Estas lideranças foram responsáveis por garantir a coesão e a eficácia das equipas educativas, promovendo um ambiente de colaboração e inovação.

Papel atribuído às Lideranças Intermédias:

- 1. Facilitadores da Comunicação:** As lideranças intermédias atuaram como pontes entre a direção do agrupamento e os docentes, assegurando que as informações fluíssem de forma eficaz e que as preocupações dos docentes fossem ouvidas.
- 2. Promotores de Colaboração:** Estas lideranças incentivaram o trabalho em equipa, promovendo projetos colaborativos e partilha de boas práticas entre os docentes. Isto resultou numa melhoria contínua das estratégias pedagógicas e no aumento da motivação dos docentes.
- 3. Desenvolvimento Profissional:** As lideranças intermédias organizaram e facilitaram oportunidades de formação e desenvolvimento profissional, ajudando os professores a atualizar os seus conhecimentos e a implementar novas metodologias de ensino.
- 4. Apoio:** Forneceram suporte individualizado aos docentes, ajudando-os a superar desafios e a integrarem-se mais rapidamente.

Ações não concretizadas a implementar:

Ao fortalecer o papel das lideranças intermédias e implementar melhorias estratégicas, o agrupamento cria um ambiente educacional mais coeso, colaborativo e inovador, beneficiando diretamente o desenvolvimento dos alunos e a qualidade do ensino.

- 1. Capacitação das Lideranças:** Investir na formação contínua das lideranças intermédias para que estejam sempre atualizadas com as melhores práticas de gestão e pedagogia, e possam desempenhar as suas funções de forma ainda mais eficaz.

2. Reforço da Autonomia: Dar mais autonomia às lideranças intermédias para tomar decisões que afetem diretamente as suas equipas, permitindo uma resposta mais rápida e eficaz às necessidades específicas de cada departamento.

3. Melhoria da Comunicação: Estabelecer canais de comunicação mais eficientes e transparentes entre todos os níveis de liderança, garantindo que as informações fluam de maneira clara e que todos os membros da equipa estejam alinhados com os objetivos do agrupamento.

4. Fomento da Inovação: Incentivar as lideranças intermédias a experimentarem novas abordagens pedagógicas e a partilharem essas experiências com o resto do agrupamento, promovendo uma cultura de inovação constante.

5. Reconhecimento e Valorização: Implementar sistemas de reconhecimento e valorização do trabalho das lideranças intermédias, destacando as suas contribuições para o sucesso do agrupamento e motivando-as a continuarem a desempenhar o seu papel com entusiasmo e dedicação.

11– Gerir com eficácia os recursos humanos, nomeadamente no que se refere à comunicação interna.

A gestão dos recursos humanos e a comunicação interna no nosso agrupamento são conduzidas com transparência, clareza e eficiência. Através de uma estrutura organizacional bem definida, reuniões regulares, utilização de plataformas digitais, desenvolvimento profissional contínuo e práticas de feedback, de forma a garantir que todos os colaboradores estejam alinhados com os objetivos do agrupamento e possam contribuir de maneira significativa para o seu sucesso. Continuaremos a melhorar as nossas práticas de gestão e comunicação, reconhecendo que um ambiente de trabalho harmonioso e bem informado é fundamental para o desenvolvimento e bem-estar de toda a comunidade escolar.

O Agrupamento apresentou uma estrutura organizacional bem definida, onde as responsabilidades de cada membro das diferentes equipas estavam claramente delineadas e verificou-se um total cumprimento das tarefas incumbidas. O *email institucional* foi utilizado para facilitar a comunicação diária e o compartilhamento de documentos e informações importantes.

A *Drive* e o *Site do Agrupamento* também possibilitaram a partilha de documentos e recursos que podem ser consultados a qualquer momento.

Ações não concretizadas a implementar:

- Maior clareza organizacional que evite sobrecargas de trabalho e garanta que todos saibam

exatamente o que se espera deles.

- Avaliações regulares de desempenho realizadas para fornecer feedback construtivo aos colaboradores. A comunicação de feedback será feita de maneira respeitosa e encorajadora, promovendo a melhoria contínua e a satisfação profissional.

Além disso, os colaboradores são incentivados a fornecer feedback sobre os processos e práticas da escola, criando um ambiente de comunicação bidirecional.

12 – Promover diferentes níveis de regulação: autorregulação e regulação por pares e regulação pelas lideranças (ex: supervisão pedagógica)

Autorregulação e regulação por pares

Como pontos fortes, ressalva-se a grande partilha existente entre os docentes na troca de materiais, metodologias, projetos, na definição de elementos de avaliação, na delinearção de estratégias para alunos com maiores dificuldades e na reflexão conjunta sobre os resultados da aplicação das atividades planeadas e sua repercussão nos resultados escolares dos alunos.

Regulação pelas lideranças

A liderança é composta pela equipa da direção, coordenadores de departamento, coordenadores de grupos de ano/apoio educativo, coordenadores de escola, coordenadores de projetos/planos, cada um com responsabilidades claramente definidas. Esta estrutura hierárquica facilitou a tomada de decisões e a implementação de políticas e práticas educativas.

Cada nível de liderança é responsável por áreas específicas de gestão, o que permite uma supervisão detalhada e oportuna. Esta organização garante que as decisões sejam tomadas com base em informações precisas e atualizadas, promovendo uma administração escolar eficiente.

Todas as lideranças desempenharam com gosto as suas funções e “vestiram a camisola” do agrupamento, contribuindo bastante para a execução do plano estratégico delineado e garantindo que muitas das metas fossem alcançadas.

Ações não concretizadas a implementar:

- Envolver mais as lideranças em processos de decisão.
- Avaliação regular e respetivo *feedback* às lideranças.

13 – Promover o sucesso académico de todos os alunos, colmatando assimetrias internas, provando a consistência dos resultados e valorizando a excelência.

Resultados **por escola** por área disciplinar – sucesso (Suficiente ou +) e Sucesso (só de Muito Bom)

- Analisar as áreas fortes e menos fortes. Propostas de melhoria/Plano de ação
- Analisar se a diferença de resultados é notória entre algumas escolas. Se houver, explicar os motivos e fazer Propostas de melhoria/Plano de ação para diminuir essas diferenças.

Resultados **por grupo de ano** por área disciplinar – sucesso (Suficiente ou +) e Sucesso (só de Muito Bom)

- **Análise por escola e por área disciplinar:** Analisar as áreas fortes e menos fortes, e as diferenças de resultados entre escolas, propondo planos de ação para diminuir essas diferenças.
- **Análise por grupo de ano:** Relacionar os resultados dos alunos carenciados com o sucesso escolar para analisar a equidade e propor medidas.

1.º ano

A análise dos resultados de 98 alunos do 1.º ano revela taxas de sucesso globais elevadas, com uma uniformidade notável nos resultados entre as diferentes turmas. A taxa de sucesso em Português aumentou de 92,8% para 97,3% entre semestres, enquanto em Matemática e Estudo do Meio se registaram ligeiros decréscimos, mantendo-se ainda assim acima dos 97%. Nas áreas de Educação Artística e Educação Física, o sucesso foi de 100% em ambos os semestres.

A taxa de transição para o 2.º ano foi de 99%, registando-se uma única retenção por excesso grave de faltas. No que toca à equidade, dos dez alunos com RTP ou PEI, a taxa de transição foi de 90%. A valorização da excelência também é visível, com uma taxa de 18,4% de alunos a alcançar a menção de "Muito Bom" em todas as áreas curriculares.

De acordo com a análise do grupo de ano, as medidas implementadas ao longo do ano letivo surtiram efeito positivo, sendo essencial manter as estratégias de reforço com professores de apoio pedagógico, a continuação do envolvimento parental e a aposta em projetos de enriquecimento curricular.

2.º ano

A análise dos resultados do 2.º ano revela um desempenho global muito positivo, com taxas de sucesso superiores a 80% em todas as turmas. O sucesso global do ano de escolaridade aumentou

de 94,9% no 1.º semestre para 96,8% no 2.º semestre, indicando uma melhoria sustentada. A taxa de sucesso em Português foi, em média, acima dos 80%, com tendência de melhoria no 2º semestre. Em Matemática, a taxa foi igualmente superior a 80%, embora com ligeiras descidas em duas escolas. As disciplinas de Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física apresentaram taxas de sucesso de 100% na maioria dos casos.

A taxa de transição foi de 100%, com exceção de uma turma que registou 3 retenções (taxa de 86%). A taxa de sucesso para alunos com RTP foi de 100%, e a taxa de alunos de excelência no 2.º ano foi de 6,86%. O grupo de ano considera essencial manter as práticas pedagógicas diferenciadas, a articulação entre docentes e o envolvimento das famílias para consolidar estes resultados.

3.º ano

A taxa de sucesso global do 3.º ano foi elevada, mantendo-se ou aumentando em todas as áreas, com exceção de uma turma em Matemática. As áreas mais fortes foram Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Inglês, enquanto Português e Matemática se revelaram as áreas menos fortes, com dificuldades identificadas ao nível do léxico, compreensão leitora e resolução de problemas. A taxa de sucesso no 2.º semestre foi superior a 92% em todas as disciplinas.

Todos os alunos transitaram para o 4.º ano. A análise da equidade concluiu que não existe uma relação direta entre os alunos serem carenciados e os seus resultados escolares, embora se observe que os alunos com escalão A em algumas escolas apresentam maiores dificuldades, associadas a um menor acompanhamento parental e menos hábitos de estudo.

4.º ano

Após a análise dos resultados, concluiu-se que as taxas de sucesso e de Sucesso (Muito Bom) evoluíram positivamente ou mantiveram-se em todas as áreas do primeiro para o segundo semestre, com exceção da Escola Bruno Nascimento, que apresentou uma descida acentuada em Português (de 83% para 70%) e Matemática (de 94% para 60%). Esta disparidade é atribuída a fatores como o contexto socioeconómico da comunidade, a escolaridade dos encarregados de educação e a menor valorização da escola por parte das famílias.

As áreas fortes foram Estudo do Meio, Educação Física e Inglês, com taxas de sucesso próximas dos 100% na maioria das turmas. As áreas menos fortes continuam a ser Português e Matemática, especialmente na referida escola. A taxa de transição global foi de 100% (excetuando uma aluna com PEI) e a taxa de alunos de excelência no agrupamento foi de 16,82%.

Ações não concretizadas a implementar:

- **Colmatar assimetrias:** Reforçar o apoio pedagógico na EB Bruno Nascimento, aumentar as ações de sensibilização junto das famílias para valorizar a escola e apostar em projetos de enriquecimento curricular para aumentar a motivação.
- **Estratégias para Português e Matemática:** Criar momentos que promovam o gosto pela escrita (encontro com autores, concursos) e eventos relacionados com a Matemática (“Dia da Matemática”, concursos de cálculo mental).
- **Envolvimento Parental:** Reforçar o apoio e envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos em todas as escolas.
- **Manutenção de Estratégias de Sucesso:** Dar continuidade às medidas que se revelaram eficazes no 1.º ano, como o reforço pedagógico, o envolvimento parental e os projetos de enriquecimento curricular, para garantir a consistência dos bons resultados.

O Conselho Pedagógico, reunido em 21 de julho de 2025, analisou e aprovou o presente documento."

A Diretora

(Ilda Madeira)